

Biodiversidade em discussão

GHIMAR NASCIMENTO



O evento conta com 150 especialistas brasileiros e estrangeiros que durante uma semana vão discutir a biodiversidade

| | |
|----------------|--------------|
| INSTITUTO | Documentação |
| SOCIOAMBIENTAL | |
| Fonte | O Liberal |
| Data | 21/9/99 Pg 5 |
| Class. | 979 |

O seminário será dividido em 12 grupos temáticos em dois núcleos: o Macapá Hotel e o Ceforh

■ PAULO RONALDO
Do Editoria de Cidade

De hoje até sábado, 25, Amapá será palco das discussões sobre a Biodiversidade Amazônica, um seminário de consulta que vai reunir os maiores especialistas do Brasil e do Mundo com o objetivo de traçar uma base cartográfica da região amazônica, mostrando as áreas naturais preservadas, as unidades de conservação federais, estaduais e municipais, analisando os indicadores sócio-econômicos, pressões antrópicas, distribuição de espécies raras, espécies endêmicas migratórias, além de outros assuntos ligados à Floresta Amazônica. O seminário está sendo promovido pelo Ministério do Meio Ambiente através do Programa Nacional de Diversidade Biológica (Pronabio), com o apoio do Instituto Sócio Ambiental (ISA). O encontro deve reunir cerca de 150 pessoas entre representantes de organizações federais, estaduais e municipais, organizações não governamentais, movimentos sociais, institutos de pesquisas públicas e privadas, além de cientistas e pesquisadores do Brasil e de outros países.

Na abertura do evento, realizado ontem no Centro de Convenções de Azevedo Picanço, os participantes falaram superficialmente do que vai acontecer nos próximos dias. De acordo com eles o que levou o Amapá a ser escolhido para sediar o encontro foi o fato dele ser o único Estado a ter ainda 90% de sua mata intacta. "A partir destes estudos será possível saber onde se deve

construir, preservar ou até mesmo fazer ações para resolver problemas. Este encontro também vai servir para avaliar um seminário semelhante realizado em 1990, em Manaus, onde vamos verificar o que foi feito na área de biodiversidade ou porque não foi feito", esclareceu a diretora-presidente do Centro de Formação de Desenvolvimento de Recursos Humanos (Ceforh).

O seminário será dividido em doze grupos temáticos, sendo que oito deles irão funcionar no Hotel Macapá e o restante no Ceforh. Quarta e quinta-feira serão destinados aos trabalhos dos grupos regionais, que irão elaborar um relatório de ações prioritárias e mapas de áreas prioritárias por região. No sábado será apresentado um resultado final do seminário de consulta. O Programa de Desenvolvimento Sustentável do Amapá (PDSA) também será palco das discussões pois ele engloba projetos na área ambiental, além de ter toda as áreas de reservas demarcadas. "Sem contar o fato de também sermos o único Estado que tem toda a área indígena demarcada", o chefe de gabinete da Secretaria do Meio Ambiente (Sema), Antônio Carlos Faria.

Durante o seminário pesquisadores do Instituto de Pesquisas Tecnológicas e Científicas do Amapá (Iepa) farão explanação sobre os avanços nesta área, os projetos que estão em andamento, os que foram concluídos e as pesquisas que estão sendo desenvolvidas a partir da flora da Floresta Amazônica. "Com a vinda de pesquisadores estrangeiros va-

| | |
|-----------------|---------------------|
| INSTITUTO | |
| | Documentação |
| SÓCIO AMBIENTAL | Oliberal |
| Fonte | |
| Data | 21/9/99 Pg. 5 cont. |
| Class. | 93 |

mos ter novas visões e ao mesmo tempo dividir conhecimentos sobre a imensidão que é a biodiversidade da Amazônia", avaliou Antônio Carlos.

O fato do Amapá ter uma lei de Controle do Acesso à Biodiversidade do Amapá, de autoria da deputada estadual Janete Capiberibe, o coloca à frente dos outros estados. O artigo 1º deixa claro que "incumbe ao Poder Executivo preservar a diversidade, a integridade e a utilização sustentável dos recursos naturais genéticos localizados no Amapá e fiscalizar as entidades dedicadas à pesqui-

sa e manipulação de material genético". No mesmo artigo, o inciso III fala da participação comunitárias locais e dos povos indígenas nos benefícios econômicos e sociais decorrentes dos trabalhos de acesso a recursos genéticos localizados no Amapá.

Durante os cinco dias serão debatidos os seguintes temas: "A sociedade nativa contemporânea no Brasil e a biodiversidade na Amazônia"; "A proteção dos direitos intelectuais coletivos das comunidades indígenas brasileiras", "Oportunidades de negócios na Amazônia: alternativas sustentá-

veis"; "As funções ecológicas dos ecossistemas florestais: implicações para a conservação e uso da biodiversidade Amazônica"; "Diagnóstico demográfico, socioeconômico e de pressão antrópica na região da Amazônia Legal"; "Biota Aquática"; "Área Botânica"; "Biogeografia e conservação da mastofauna na Floresta Amazônica Brasileira"; "Biogeografia e conservação de aves na região Amazônica"; "Relatório Técnico sobre a diversidade de anfíbios na Amazônia Brasileira"; "Diagnóstico do uso da terra na Amazônia: exploração madeireira, agricultura

e pecuária"; "Eixos Amazônicos de integração e desenvolvimento - obras e empreendimentos"; e "Classificação de espécies florestais potencialmente ameaçadas pela extração da madeira".

"Estes temas são mais alta importância para os povos da Amazônia e com certeza nossos pesquisadores e o governo do Amapá que com certeza irá tirar grande proveito, já que os participantes são especialistas com a finalidade de apresentar diagnósticos sobre a prioridade de conservação, uso sustentável e repartição dos benefícios", finalizou Rita de Cassia.